

Peleja entre dois mestres zen-budistas: poemas para o quinto Patriarca

Leandro Durazzo

Resumo: *Apresentamos, neste pequeno texto, nossa proposta de tradução para os poemas já famosos de dois discípulos do quinto Patriarca do budismo Chan/Zen, um dos quais passou à posteridade como o sexto e talvez mais radical Patriarca da tradição. A importância de tais poemas está no fato de, expressando a compreensão que cada um detinha do Dharma, da doutrina do Buda, terem servido de evidência literária para uma contenda doutrinária bastante importante no budismo do extremo oriente: a disputa entre iluminação súbita, na esteira de Huineng, e gradual, com Shenxiu.*

Palavras-chave: *Budismo Chan/Zen; Budismo chinês; Religião; Poesia; Literatura Budista*

Brevíssima apresentação: porque a iluminação não está nas palavras

A tradição **Chan** (禪) de budismo chinês, muito conhecida no ocidente por sua descendente japonesa, **Zen**, é uma linhagem de ensinamentos e práticas que se origina com o próprio Buda histórico, Sakyamuni (por volta do século VI AEC). A história consagrada nos diz que, ao realizar um sermão para a grande assembleia que o assistia, o Buda não pronunciou palavra. Em vez disso, tomou nos dedos uma única flor e a ergueu, para confusão dos que o assistiam.

Mas um discípulo sorriu em resposta, e nesse momento o Iluminado declarou que “o Tesouro do Olho do Verdadeiro Dharma, a Maravilhosa Mente do Nirvana, somente Mahakasyapa compreendeu” (SHENG-YEN, 1998, p. 2,

1 “The Treasure of the Eye of the True Dharma, the Wondrous Mind of Nirvana; only Mahakasyapa understands”. SHENG-YEN, Master. *In the spirit of Chan: entering the gate of Chan*. New York: Dharma Drum Publications, 1998, p. 2. Disponível em: <http://immensor.com/cmc/wp-content/uploads/2010/09/In-the-Spirit-of-Chan.pdf> Acessado em: 03/03/2013

tradução nossa)¹. Mahakasyapa, assim, tornou-se o primeiro Patriarca do budismo Chan, que mais tarde chegaria à China.

Sobre a palavra *Chan* (禪), podemos apontar sua origem etimológica como sendo a transliteração fonética de um fragmento da palavra correspondente em sânscrito, *dhyana*. Esta, por sua vez, indica a **meditação** e **absorção meditativa** que resulta da prática das **contemplações** budistas, do cultivo espiritual. Ainda, o termo originalmente conotava abdicação, sagração de um altar, sacrifício animista (SOOTHIL; HODOUS, 2003).²

Mas o futuro sexto Patriarca do Chan chinês, Huineng (惠能; 638-713 EC), sendo um iletrado trabalhador braçal do templo Dongchan, em Huangmei, Qizhou, provavelmente não sabia de etimologias. Em verdade, segundo seu próprio relato, ele não sabia de nada: “estive trabalhando neste moinho pelos últimos oito meses, sem nunca ter entrado no salão do patriarca.” (HSING YUN, 2010, p. 8)³

Sem entrar no salão do patriarca, sem ouvir seus sermões e palavras, Huineng não sabia que Hongren (弘忍; 601-674 EC) esperava descobrir, entre seus discípulos, alguém que houvesse alcançado a iluminação. Encontrando-o, era sua intenção passar adiante as vestes e o Dharma, nomeando tal discípulo como sexto Patriarca.

A forma pela qual Hongren pretendia encontrar seu sucessor era através de uma expressão poética religiosamente significativa, as *gatha* (sânscrito; em chinês, 偈 *jì*), que pedira a todos para criar. Shenxiu (神秀, 606-706 EC), o monge mais velho e experiente da comunidade, compôs uma primeira *gatha* contra a qual nenhum membro da Sangha, a comunidade monástica budista, ousou escrever. Sendo o mais velho, certamente sua compreensão do **Dharma** seria a mais perfeita. Ao menos foi o que a comunidade pensou, e apenas o iletrado moleiro propôs uma *gatha* diferente.

A tradução que apresentamos aqui, embora formalmente imperfeita, procura transmitir o cerne do embate entre os dois discípulos – que viriam a se tornar, ambos, sextos Patriarcas, um do Chan do norte, outro do sul. A tradição costuma considerar a compreensão de Huineng como sublime, por capturar diretamente o

2 “Preparar um espaço como altar para sacrifícios às montanhas e fontes; abdicar. Adotado pelos budistas para designar *dhyana*, 禪 ou 禪那, ou seja, meditação, absorção, transe. *Dhyana* é ‘meditação, pensamento, reflexão, especialmente uma contemplação religiosa profunda e abstrata’ (tradução nossa); [禪 To level a place for an altar, to sacrifice to the hills and fountains; to abdicate. Adopted by Buddhists for *dhyāna*, 禪 or 禪那, i.e. meditation, abstraction, trance. *dhyāna* is ‘meditation, thought, reflection, especially profound and abstract religious contemplation’]

3 [I have been grinding at this mill for the last eight months and have not walked up to the patriarch’s hall]

sentido de uma noção muito cara ao budismo: a **vacuidade** (sânc. *sunyata*; chinês 空 *kong*). Shenxiu, por sua vez, mostrava-se ainda atrelado à mente discriminativa, que diferencia os fenômenos e busca sua purificação.

Mesmo que ambos tenham se tornado mestres, patriarcas de linhagens razoavelmente distintas, é a Huineng que Hongren passa o manto, a tigela e o reconhecimento da sabedoria profunda. Ainda, sendo a *gatha* de Huineng uma resposta à de Shenxiu, será nessa ordem que as apresentaremos.

A tradução⁴

Gatha de Shenxiu

Corpo é a árvore bodhi ⁵	身是菩提樹，
Coração é tal qual um espelho.	心如明鏡臺。
Diligente, espone-o sempre	時時勤拂拭，
Não deixe que a poeira assente.	勿使惹塵埃。

Gatha de Huineng

Não há cultivo de bodhi ⁶ ,	菩提本無樹，
Nem mesmo espelho brilhante.	明鏡亦非臺
Se nada há de existente,	本來無一物，
Ao que a poeira se prende?	何處惹塵埃。

Referências

HSING YUN, Venerable Master. *The rabbit's horn: a commentary on the Platform Sutra*. Hacienda Heights: Buddha's Light Publishing, 2010.

4 HUINENG (s/d). Original disponível em: http://zbohy.zatma.org/Dharma/zbohy/chinese_text/book.phtml?_file_dir=platform&_page_file=1_5 Acessado em: 03/03/2013

5 **Bodhi**, palavra sânscrita para iluminação, donde a raiz **budb-** que forma o epíteto do iluminado **Buda**, também compõe o nome da árvore sob a qual Sidarta Gautama, o Buda histórico, se iluminou – portanto, árvore da iluminação, árvore bodhi.

6 Em sua resposta, Huineng não apenas nega a substancialidade de uma árvore da iluminação mas, negando também o próprio **cultivo** de uma iluminação, se opõe doutrinariamente à ideia corrente até então de que, para atingi-la, um ser deveria necessariamente passar por estágios graduais. O sexto Patriarca propõe a iluminação súbita como realização máxima da sabedoria, como *insight* profundo da realidade.

HUINENG, Patriarch. *Platform Sutra: the Sutra of Huineng*. Carson City: Zen Buddhist Order of Hsu Yun, s/d. Disponível em: http://zbohy.zatma.org/Dharma/zbohy/chinese_text/book.phtml?_file_dir=platform&_page_file=1_5 Acessado em: 03/03/2013

SHENG-YEN, Master. *In the spirit of Chan: entering the gate of Chan*. New York: Dharma Drum Publications, 1998, p. 2. Disponível em: <http://immensor.com/cmc/wp-content/uploads/2010/09/In-the-Spirit-of-Chan.pdf> Acessado em: 03/03/2013

SOOTHILL, William Edward; HODOUS, Lewis. *A dictionary of Chinese Buddhist terms*. Tokyo: Japan Society for the Promotion of Science, 2003. Disponível em: http://mahajana.net/texts/kopia_lokalna/soothill-hodous.html Acessado em: 03/03/2013